



Trabalhos Científicos

Título: Qualidade De Vida Nos Pacientes Portadores De Doença Inflamatória Intestinal: Uma Prioridade Na Abordagem Global Do Paciente

Autores: LARISSA C SILVA; RENATA BPM SEIXAS; ELISA DE CARVALHO

Resumo: Objetivo: Avaliar a qualidade de vida das crianças e dos adolescentes portadores de Doença Inflamatória Intestinal (DII), nos âmbitos físicos, sociais, emocionais e escolares, no contexto da visão global do paciente; bem como definir as variáveis que impactam na qualidade de vida. Metodologia: Estudo transversal, analítico, série de casos. Foi aplicado questionário validado (PedsQL®) para pacientes com DII, que avalia a saúde física e psicossocial, esta última subdividida em atividades sociais, escolares e emocional. Foram incluídas perguntas sobre sintomas clínicos, e definida a gravidade da doença pelo PUCAI e PCDAI. Estes resultados foram comparados com grupo controle (62 crianças e adolescentes saudáveis). Resultados: Foram avaliados 35 pacientes com DII. A média de idade foi 9,4 anos; 24 (68,5%) masculino e 11 (31,5%) feminino; 17 (48,5%) com RCU e 18 (51,5%) doença de Crohn. A média do escore do PEDS total do grupo de pacientes foi 68,11, que comparado ao grupo controle (84,41), apresentou significância estatística ($p < 0,01$). Os escores dos PEDS físico, emocional, social, escolar e psicossocial, foram: 70,71-86,33; 66,17-78,87; 82,28-89,9; 61,28-83,60; 69,5-82,8, dos pacientes e controles, respectivamente. Os pacientes com DII apresentaram qualidade de vida inferior ao grupo controle, estatisticamente significativa, em todos os âmbitos avaliados ($p < 0,01$), com exceção do social ($p = 0,05$). Influenciaram negativamente na qualidade de vida: necessidade de cirurgia, $>$ PCAI ou PCDAI, diarreia intensa, medo de ir ao banheiro, preocupação com sangue nas fezes e baixo IMC ($P < 0,01$). Exerceram impacto positivo: gênero feminino, retocolite ulcerativa, $<$ 2 anos, “poder comer” e uso de imunobiológicos. Conclusões: A DII diminui a qualidade de vida. Assim, a assistência às crianças e aos adolescentes portadores de DII, deve visar não apenas o controle da doença, mas a criança e o adolescente em suas integralidades, com equipe interprofissional.